

F 89
Biblioteca
Central



ANNO IV

NUM. 170

REVISTA A CIDADE

A SOBRE MESA

DA PREFERENCIA DE TODOS
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NAÕ
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS
MARCA **PEIXE**



COM OUTROS
FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE

FABRICANTES:

Carlos de Britto & Cia.

RÉCIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA

A qualquer pessoa (até 40 annos de idade) que quizer dispor de approximadamente, Rs. 3\$000 por dia

A "São Paulo" GARANTE

1°. Se viver	Pagar-lhe a somma de Rs. 20:000\$000 ao fim de 20 annos.
2°. Se morrer	Pagar a somma de Rs. 20:000\$000 a seus herdeiros, mesmo se vier a fallecer logo depois do primeiro pagamento.
3°. Se precisar de dinheiro	Emprestar-lhe dinheiro sob garantia unica de sua apolice.
4°. Se tornar-se incapaz	Livral-o do pagamento de premios, e pagar-lhe uma renda de 2 contos por anno sem prejuizo das outras garantias.
5°. Se morrer por Accidente	Pagar a seus herdeiros 40 contos em vez de 20 contos.

PARA EDADES MENORES O DEPOSITO É MENOR, E MAIOR PARA EDADES MAIORES

Peça os prospectos da "SÃO PAULO"

Rua 15 de Novembro, 50 — S. PAULO

Succursal em Recife: AVENIDA RIO BRANCO, 82 — 2. andar

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA

UMA DOUTORA!



Receitando continuamente, vosso preparado denominado ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, considero-o o primeiro medicamento contra todas as affecções sypiliticas e excellente depurativo do sangue.

Una, Bahia, — 30 de Abril de 1927.

Dra. Izaura L. C. Leite

O armario de venenos

Um annuncio recente na imprensa de Berlim, nforma os amadores da

proxima venda do "armario de venenos" de Lucrecia Borgia, que, depois de ter pertencido aos tzars russos, foi ad-

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço. Cunjagem de medalhas e distinctivos. Fôrmãs para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para la-cre. Carimbos de aço, metal e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHO GARANTIDO

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Cajú

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso Paladar

quirido por um antigo diplomata, provavelmente já com a intenção de negociar esse funesto e famoso armario.

Esse movel é um modelo de arte italiana. Tem cerca de quatrocentos annos, é de ebano esculpido e mede dous metros de largura por 1,60 de altura. É ornado com bronzes, representando deuses, nymphas e satyros. No centro tem um relógio de ouro maravilhosamente cinzelado.

O proprietario actual salvou essa maravilha da casa de Rasputine, o celebre e cruel monje, a quem a imperatriz déra de presente, quando o repugnante aventureiro lhe affirmou que se inspirava mais facilmente diante d'esse movel.

Para o

PIC - NIC

de amanhã :

Sururú de Alagôas

conserva saborosa

A VENDA EM :

ARMAZEM CALIFORNIA
ARMAZEM DO LIMA
ARMAZEM TAPUYA
ARMAZEM AVENIDA
GRANDE PONTO
LA CAVE D'OR
INDEPENDENCIA
HELVETICA
PONTO CHIC

O armario de Lucrecia Borgia fôra oferecido ao tzar Nicoláu I no principio do seculo XIX pelo cardeal Ferdinando de Medici, em signal de agradecimento pela protecção concedida por esse tzar aos catholicos da Russia.

Contem cerca de cem gavetas secretas, manobradas por um mecanismo complicado. Cada uma dessas gavetas continha - diz a lenda - um veneno mortal differente, que Lucrecia destinava a seus apaixonados.

As autoridades do Soviete resolveram que os cidadãos privados dos direitos eleitoraes não poderão matricular seus filhos nas escolas superiores.

Revista da Cidade

Propriedade da " S. A. Revista da Cidade "

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207

Endereço Teleg.: REVISTA

RECIFE — PERNAMBUCO

Director gerente — JOSÉ DOS ANJOS

Director secretario — JOSÉ PENANTE

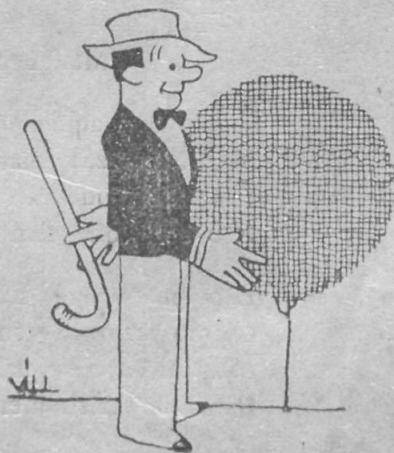
NUMERO 170 — ANNO IV

24 DE AGOSTO DE 1929

Não tem casa. Móra num quarto de vestir. Anda sempre núa. Atirada sobre o divan verde, laranja, ouro, azul, lê, lê, lê. De noite, dança para ganhar a vida. A vida... Uvas, passas de pecego, malaga, sorvetes, pedaços de seda, todos os perfumes do mundo... Com o cabello cortado rente, dá a desconfiança de ser um homem de depois da guerra. E' mulher. Não porque usa o nome de Minna. Mas porque gosta de conversas invisíveis. A diferença principal entre uma mulher e um homem vem de que a mulher nunca desliga o telephone quando a ligação foi feita errada. Em extase. Os livros, entretanto, arranjam o seu prazer de

MINNA

verdade. Na cabeça de Minna ha uma solitaria inconsolavel. E intelligentissima. Devora montes de romances, collinas de pecas theatraes, outras elevações de revistas em varios idiomas. Quando apparece a hora de sahir, antes de fechar o livro,



Minna põe um signal na pagina, na ultima phrase, com pó de arroz, com rouge, com coisas pretas para os olhos. A bibliotheca de Minna está toda maquillada. Cheia de marcas da passagem della. Se ella conseguisse ir assim para a rua ! Se pudesse trocar as roupas já tão insignificantes por pinturas na carne bolchevista... Que modelos crearia ! Que estupendos figurinos ! Nessa rapariga perfeitamente sem educação reside uma artista creadora de maravilhas. Minna, sósinha, é um bailado russo de Paris... Um bailado completo, scenarios, costumes, musica, attitudes, movimentos... E como Minna dança mal ! Um encanto !

A S P I R A Ç Ã O

Ser palmeira! existir num pincaro azulado.
Vendo as nuvens mais perto e as estrellas em bando;
Dar ao sopro do mar o seio perfumado,
Ora os leques se abrindo, ora os leques fechando;

Só de meu cimo, só de meu throno, os rumores
Do dia ouvir, nascendo o primeiro arreból,
E no azul dialogar com o espirito das flores,
Que invisivel ascende e vae fallar ao sol;

Sentir romper do valie e a meus pés, rumorosa,
Dilatar-se e cantar a alma sonora e quente
Das arvores, que em flor abre a manhan cheirosa,
Dos rios, onde luz todo o esplendor do Oriente.

E juntando a essa voz o glorioso murmurio
De minha fronde e abrindo ao largo espaço os véos,
Ir com ella através do horizonte purpureo
E penetrar nos céos;

Ser palmeira depois de homem ter sido: est'alma
Que vibra em mim, sentir que novamente vibra,
E eu a espalmo a tremer nas folhas, palma a palma,
e a distendo, a subir num caule, fibra a fibra;

E á noite, emquanto o luar sobre os meus leques treme
E estranho sentimento, ou pena, ou magua ou dó,
Tudo tem e, na sombra, ora ou soluça ou geme,
E, como um pavilhão, vélo lá em cima eu só;

Que bom dizer então bem alto ao firmamento
O que outróra jamais — homem --- dizer não pude,
Da menor sensação ao maximo tormento
Quanto passa através minha existencia rude!

E, estolhando-me ao vento, indomita e selvagem,
Quando aos arrancos vem bufando o temporal,
--- Poeta --- bramir então á nocturna bafagem
Meu canto triumphal!

E isto que aqui não digo então dizer --- que te amo,
Mãe natureza! mas de tal modo que entendas.
Como entendes a voz do passaro no ramo
E o echo que tem no oceano as borrascas tremendas

E pedir que, ou no sol, a cuja luz referves,
Ou no verme do chão ou na flor que sorri,
Mais tarde, em qualquer tempo, a minh'alma conserves;
Para que eternamente eu me lembre de ti!

A L-

B E R T O

D E

O L I V E I R A



Grupo tomado na elegante festa com que o Tiro de Guerra 333 Floriano Peixoto festejou o 11.º aniversário de sua fundação

O CONVENTO dos franciscanos de Roma conta entre os seus monges um velho de 76 annos, que no seculo se chamava Molinas e hoje é Frei Bruno.

Este religioso, foi, ha quatro annos condemnado a galés perpetuas, por uma série de crimes horriveis. Cumpridos alguns annos de pena, o forçado ficou cego. A perda da vista impressionou-o bem mais que a perda da liberdade. Molinas fez promessa de que, se ficasse bom dos olhos, se consagraria ao serviço de Deus, e submetteu-se á operação considerada então uma perfeita novidade em cirurgia—e indicada para o caso por um joven medico oculista de Napoles.

O condemnado recobrou a vista. Dalli por

diante, portou-se tão bem no presidio que, alguns annos depois, o rei Victor Manoel lhe perdoou o resto da pena. Mas, tendo sahido da

cadeia, Molinas foi dalli directamente para o convento. E hoje os seus companheiros têm-no quasi na conta dum santo.



Senhoritas Yolanda e Eunice Goma sorrindo para os leitores da "Revista da Cidade"

A OPINIÃO que um roubo provoca no publico em geral, foi estudada por um jornalista norte-americano. Affirma elle que a impressão causada pelos ladrões assim se classifica :

Se um roubo passa de duzentos mil dollares, seu autor é admirado pelo publico, que louva sua habilidade. Quando a quantia chega apenas á metade disso, o delinquente é classificado como «homem intelligente.»

Se não passa de cinquenta mil dollares, dizem que agiu em um momento de loucura. Se a quantia é de vinte mil, falla-se em «desfalque» e se desce a cinco mil dollares, trata-se de um «abuso de confiança».

UM DOUÇO DE CINEIX

O NOVO film com que nos será apresentada a ultima criação de Pola Negri — «Morta para o Mundo» — encerra, como novidade, um «pivot» interessante e que justifica a illustração na tela, da vida de duas mulheres inteiramente diversas, embora a mesma e uma só.

Pola Negri e' a condessa Gorda Wallentin, uma mulher da alta sociedade de Vienna, menos apaixonada pela vida de mulher elegante a que pertence do que pelo seu lar, por seu esposo e pela filhinha que delle tem.

Mas o conde Wallentin è um homem dissoluto que despreza os mais santos affectos que o rodeiam, pelas conquistas galantes que a cada passo se lhe deparam, na sua vida mundana. Para ultimar uma dessas aventuras, elle concebe a idéa de mandar a esposa em visita á sua irmã, o que o deixaria livre para as suas manobras de empedernido Lovelace.

Gorda parte, e numa estação do percurso um artista, que se faz passar por amigo da familia,

a convida para uma excursão de automovel a uma propriedade que possui nos arredores. O estratagemma surte o resultado desejado: o trem parte, deixando Gorda em poder do artista, nesse logar isolado, onde tudo favorece as audacias deste outro tentador. Sob a pressão das circunstancias do momento, Gorda cede ás blandicias do artista e passa em sua companhia essa noite, que será para todos, a noite do peccado.

Ao dia seguinte, esmagada pelo remorso, prepara-se para proseguir na sua jornada, quando lhe chega a noticia de que o trem em que ella devia ter seguido foi destruido numa collisão, constando ella propria como uma das victimas do desastre. O pae do seu esposo acode ao local e procede á indagações que lhe permitem constatar a presença de Gorda em casa do violinista Stanieslav. Dos labios frios do fidalgo desce a implacavel sentença: Gorda morrerá para o mundo e se separará para sempre dos affectos que eram todo o encanto

da sua vida, mas que o seu contacto só poderia agora conspurcar. Seu marido á terã por morta e procurará outra mulher quer offereça á filhinha do casal exemplos que a encaminhem ao respeito de si propria e á veneração dos seus semelhantes.

Pola curva-se ao cruel veredictum, e nessas noites de angustias os seus cabellos enbranquecem, tornam-se a memoria do seu eiro e do seu sacrificio. A vida que ella leva desde então, è um Calvario todo diverso. Tudo quanto ha nella de bom se mercadeja pela necessidade de viver dentro do luxo, da evidencia compativel com a posição social que ella desde o berço desfructou.

Otras scenas formidaveis seguem se a estas, até ao final, num crescendo admiravel, fazendo de «Morta para o Mundo» talvez o trabalho mais dramatico de Pola Negri — essa formidavel interprete da vida.

Esse magnifico film será apresentado no Theatro do Parque nos proximos dias 26, 27 e 28 do mez corrente.



Scena do film «Morta para o mundo» com Pola Negri



Quadro da formatura das diplomadas da 1. turma de 1929 da Escola Remington Official do Recife

REALISOU-SE no dia 27 do mez passado a entrega dos diplomas da 1.ª turma de diplomados da Escola Remington Official do Recife, sendo homenageado o sr. Othon Bezerra de Mello, deputado ao Congresso do Estado, e paranympo o sr. dr. Godofredo Freire, ex-presidente da Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco. Foi orador da turma o sr. Miguel Pereira de Souza. As senhorinhas Hayte Dias Maia e Edith Tenorio Cavalcanti conseguiram os 1.º e 3.º premios, medalha de ouro e bronze, respectivamente, e a



Carlos Eugenio, alegria do casal José Eugenio Novaes

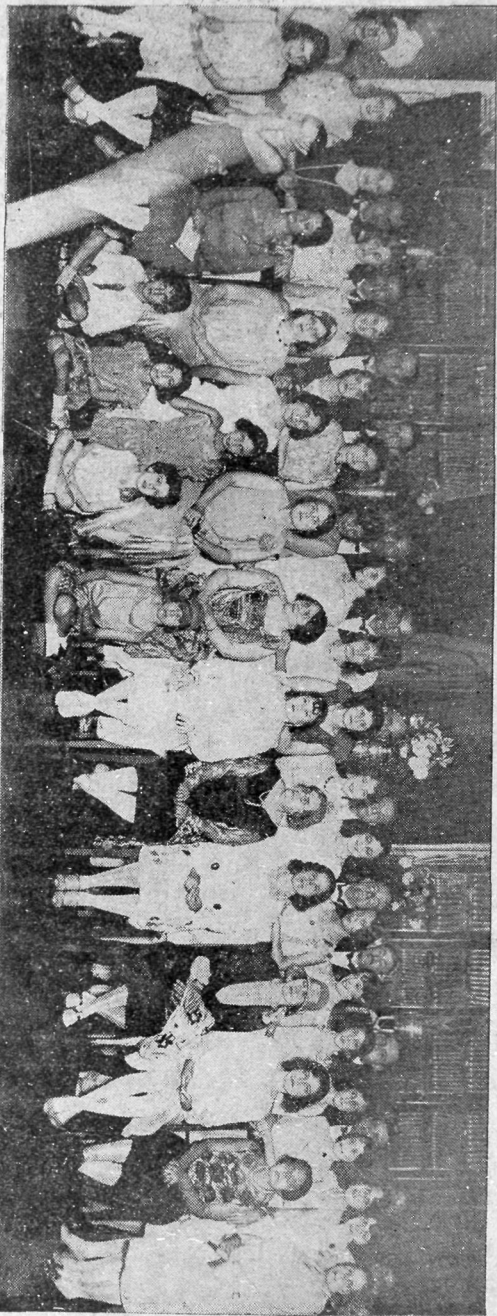
sra. d. Irene Cabral o 2.º premio, medalha de prata.

JACK está sentado junto, o mais possível de Lalie. Já varias vezes abriu a bocca para lhe dizer qualquer coisa... e não teve coragem. De que gravissima, tremenda revelação trataria? Finalmente, Jack resolve desembuchar.

— Lalie, meu amor, tenho que te fazer, antes de casarmos, uma confissão: meu pae está na cadeia.

Lalie ergue para Jack os olhos cheios de ternura e responde:

— Jack, amor querido, meu pae devia lá estar



Grupo tomado na festa com que o Gabinete Português de Leitura celebrou mais um aniversário de sua fundação

RELATA um jornal francês que nos últimos mezes se celebraram em Paris e Londres numerosos casamentos nos quaes a noiva não observava o tradicional uso do vestido branco.

As raparigas mais ricas ostentam, actualmente, nessas cerimónias, maravilhosas «cristalles», de tecido de ouro e prata; as menos abastadas preferem o cinzento claro ou o rosa pallido. Quasi nenhuma adopta o branco, sym-

bolo eterno da pureza; Deveremos ver nisso uma simples fantasia da moda ou um verdadeiro signal dos tempos?

Quanto aos ramos nupciais, outrora compostos unicamente de flores de laranjeiras ou de outras da mesma immaculada alvura, comportam, hoje, cravos e outras flores de cores variadas. E nas joias, em que só entravam as pedras, igualmente se introduziram pedras de todos os matizes. Assim, a imagem



O deputado Julio de Meilo Filho e o dr. Barros Carvalho, num grupo de familia

classica da noiva se alterou e transformou consideravelmente.

Um jornalista parisiense soltou um grito de alarme contra a obesidade. Os chauffeurs de Paris são quasi todos gordos. Por que?

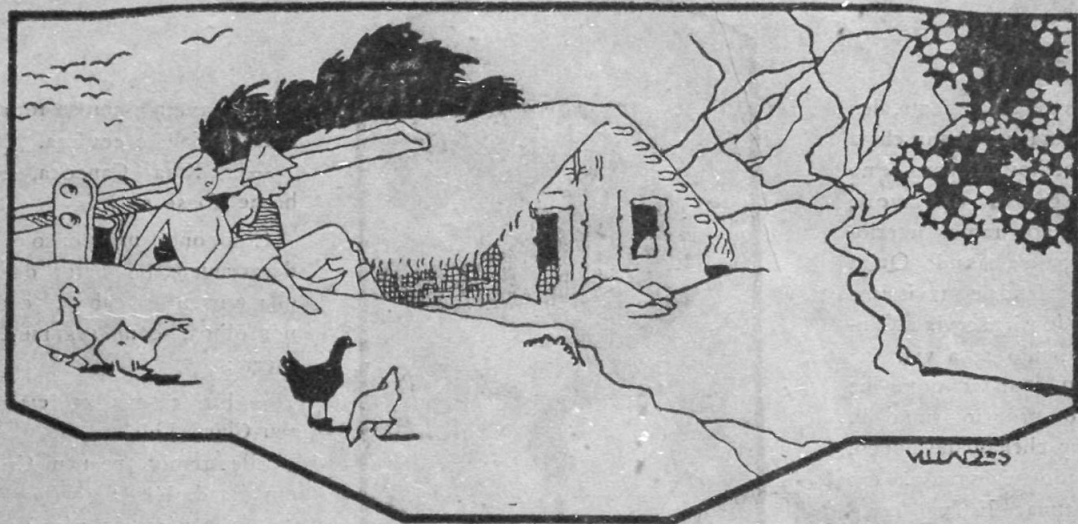
Por falta de exercicio physico. Como o tenencia da nossa epocha é poupar o homem, servindo-se da machina, o nosso organismo está em perigo de escrivido. A sciencia dá-nos o dominio da natureza,

mas esta vingase tortando-nos servos das nossas invenções. A industria de transportes visa a reduzir o tempo e a devorar os espaços.

Como o homem sente crescer a paixão da velocidade e o amor do contorto, esta pergunta impõe se:

— Qual será o seu futuro, como aparelho andante, no dia em que já não saiba andar?

As mulheres da tribu A kachins, usam os cabellos frisados.



SCENA DE AMOR

Não foi á tóa que lhe disseram, num dia de muita queixa e desanimo:

— Dê tempo ao tempo, filho de Deus! Isso de você não pensar que não acha quem lhe queira, só p'ra amor de uma desgraça que aconteceu p'ra Fulano e p'ra Beltrano, ou uma infallencia nas feições, que assucede p'ra Pedro e p'ra Paulo é bobage da marca maior!

O Chico Luis, a principio, combateu a consolação como quem trazia consigo argumentos com fartura; teve por certo que aquillo eram palavras de gente de coração brando, nada mais: chegou a rever, entre si de repente, o próprio rosto moreno pela testa e no queixo, alvo nas faces até ás orelhas, sarapintado e horrivel, ao fundo do qual os olhos brilhavam, taes quaes os de um gato mourisco em sanha. E, como si estivesse sozinho, e banzando, falou através de um riso amargo:

— O pobre do malacara!

Mas o compadre e a madre levaram de porfia socegal-o e dar-lhe coragem. Entraram a dizer-lhe que, lá por isso, não; que o feio era matar e roubar, e difamar a familia dos outros. Olhasse para a Candóca, por exemplo; estava perto, podia ser vista a qualquer hora, e não andava como elle, fazendo lamuria e prantaria a vida inteira. En-

tretanto, a Candóca era chimbéva e cambeta...

Quasi que elle sorriu, naquelle instante. Não é que a filha de Quim Gracia, com ser u'a moça de bóa presença e de boas maneiras, manqueteava como què e tinha o nariz chato e grosso que nem o dum perdigueiro legitimo? E era filha do Quim Gracia: criatura que de seu possuía apenas as mãos para o trabalho e um peito sacudido para a ciranda ou para o desafio. De boníteza, nada; de herança, ou dote, a mesma coisa — e vivia alegre a mais não poder, brincando e cantando, recebendo a noite e o dia como elles vinham, sem taiva nem murmuração.

Esteve quieto algum tempo, rufando a mão direita no couro fino da patrona, passando-lhe os dedos abertos nos cabellos compridos, assobiando agora, depois suspirando. Entreabriu mais de uma vez a bocca, mas continuou calado. Levantou-se foi até a porta do terreiro, voltou e sentou-se:

— Lá isso é mesmo, comadre. Mas comtanto que a Candóca é bem engraçadinha, pois não é?

mesmo, desde que elle pensava isso; moça, chita e fita, não ha feia nem bonita.

Tudo vae da quem olha, e da hora. Do mesmo geito que, para elle, a cingenga não tinha grande feiura, para alguma china do bairro elle podia ser um encanto de belleza. Tudo vae de quem olha e da hora.

Mas, de então em diante, como quem traz canseira antiga e pára a beira do caminho, não cuida em mais nada, assenta-se para adormecer e logo sonha lindas coisas, o Chico Luis não tirou o sentido dali; estava bem nos casos de ser querido da filha de Quim Gracia, uma pobrezinha, uma coitadinha tão pobre e tão coitada, que levava dias a fios a lidar no correjo, e até que horas da noite a cirzir e remendar, junto á candeia de azeite.

Pegou a rodear-lhe a ear longe e acauteladamente. De ro, chegava á cerca do escondia-se entre as moças de massambará, sustinha a respiração, como si ella ou alguém caminhasse por perto, e ficava horas e horas á espera que saísse para a fonte ou fosse malhar o feijão á frente da casa, ou que fosse tratar da criação. Quando ella apparecia elle apagava-se mais na sombra das touceiras, unia-se bem no escuro e desaparecia duma vez.

Depois, querendo observa-

melhor e mais regaladamente, deu em trepar a uma urucurata cheia de barbas-de-velho: assapava-se no galho mais grosso da arvore, abraçando-se aos ramos interiores, e olhava para a casa do Quim Gracia com profunda e suavissima ternura, ansiado si não via a Candóca, todo tremulo se a via.

Pensou em mandar notar-lhe uma carta: o proprio irmão do compadre, que chegára de pouco, muito estudado e sabido, era cuéra na penna. Estava certo que havia de sair lindeza louca pela carta afóra. A moça havia de ver uma arengada tão rica e tão dolorida, que até pareceria verso. Mas a carta ficou em pensamento: lembrou-se que o notador, ao menos enquanto escrevesse, diria amores e doçuras á filha de Quim Gracia — e teve rebates de ciúme...

Ora, um bello dia, não podendo mais consigo, apontou no corrego de sopetão. e foi rasgando logo o pinho:

— Como vae, n'ha Candóca? O seu povo 'tá bão?

Não esperou resposta nem palavra:

— Eu ando agóra feito uma sombra sua, p'ra baixo e p'ra riba, sondando suas saídas e as suas chegadas, campeando um pequeno geito de lhe falar certas falas.

A moça, admirada, olhava-o meio de banda. Mas foi sem doce nem amargo que lhe disse:



— Agora topou o geito, não topou? Fale agora.

— E' que 'tava querendo...

— Querendo o que?

— Preguntar si um home, que não tem muito de seu, mas porém que não 'tá olhando p'ra alua, quizesse casar com vancé, nha Candóca, vancé queria casar co'elle?

Ella não disse tique nem taque.

— ... E si esse home', que tem sustancia e talento nos braços, que sabe como e' que se trabuca a vida, que estima vancé n'ha Candóca, vancé queria casar como gente, que é de tudo verdade. Si esse home' fosse um desinfeliz de cara marchadinha, o que é que vancé respondia n'ha Candóca?

Ella avermelhou-se toda, ficou toda enleuada e confusa.

— ... N'ha Candóca, si esse home' fosse eu?

Compondo um pouco a trança desarranjada no bater da roupa, ella ergueu a cabeça e olhou-o nos olhos, com segurança e firmeza:

— Eu casava co' esse home' seu Chico Luis.

Elle tremia que nem Crissiúma em dia de léste:

— De véra, de véra?

--- De véra.

Correram-lhe grossas lagrimas pelo rosto desbotado:

— Não arrepare nisto, viu, nha Candóca? Eu tenho padecido tanto, que'tou agora quaji sem força p'ra tanta felicidade. E eu lhe quero tanto bem!

— Pois si quer, e já teve lado de dizer o que precisava, 'tá tudo feito. A vida não é coisa que mereça choro e tristeza da gente...

Uma correição de taçuiras começára a passar pelo trilho onde elles conversavam. O Chico Luis teve que afastar-se. Mas ahi, como se afastasse, roçou lhe uma das mãos a trança da Candóca. Tomou a trança nas mãos beijou-a deliciosamente. E foi então que a tarde se fez côr de rosa no poente, muito azul para o alto do céu, as jassanãs cantaram de rijo no meio das tabóas agitadas.

W A L D O M I R O S I L V E I R A



Na tarde espectante,
garôa-menina,
suave neblina
gyra, baila no ar.

Levissima, flúida,
lá vai a bailar...

No céu commovido
--- translúcida umbella ---
uns tons de aquarella:
neve... rosa... anil...

Chiltear de andorinhas...

Oh! Céus do Brasil!

Uma aragem meiga
tudo acaricia.

--- Que mysterio o dia
assim commemóra ?

--- Festeja a Assumpção
de Nossa Senhora !

Que festa ! Das nuvens
esgarçando as gasas,
erram, tremem azas
pela Tarde mansa...

CHUVA COM SOL...

Frígida, a neblina
dança... dança... dança...

Mas, rompendo, ás súbitas,
o ceruleo véu,
eis brilha no Céu
um sol muito loiro.

Brinca... E' um menino
de cabellos de oiro:

Brinca, e fulge em tudo.

Tudo, então, clareia...

Súbito, se arqueia
pelo Azul, que espelha,

--- polychroma fita ---
lindo, o ARCO-DA-VELHA...

E, olhando o phenomeno,
toda alvoroçada,
na rua, a criançada
grita: ---«CHUVA E SOL !

CASA A RAPÔSA
COM O ROUXINOL !...»

O QUE FICOU NA POEIRA DA SEMANA...

A linda criatura, heroína desta nota, mora na casa fronteira em que vive o elegante e quasi joven commerciante. Essa aproximação, as olhadelas, distarçadas a principio e ostensivas por fim, tudo concorreu para que o romance fosse tomando vultu e os dois se fossem entendendo no complicado ci-poaol do amor. Dahi ao que se está passando o salto foi pequeno e hoje as más linguas andam dizendo coisas do arco da velha, emquanto os dois não se apercebem ou fingem que não sentem a inveja que ha em torno delles...

Antigamente, os dois se encontravam sempre no Theatro Moderno e durante as suas sessões conversavam longamente sobre varios assumptos, inclusive o assumpto magno do amor. Hoje, com a abertura do Parque, as entrevistas passaram a ter logar no novo e luxuoso cinema da rua do Hospicio. O curioso, porém, é que o terceiro personagem da tarça, o responsavel pelas despesas da elegante criatura, faz que não vê a «pirataria» delle e até ri com as historias engraçadas que os dois

contam, quasi todas as noites...

A pezar da sovinice que toda gente descobriu no velho e conceituado commerciante da rua Nova, os cordões da bolsa não se apertam para a linda moreninha que tanta cabeça tem feito andar á roda nestes ultimos tempos. Emquanto isso, o joven medico não tem perdido tempo e conseguiu já que o commerciante se tor-

nasse um de seus maiores amigos, com evidente alegria da elegante criaturinha que conta essa estupenda victoria sobre o proverbial senso economico do sizudo e incorruptivel magnata do nosso commercio...

O primeiro encontro marcado para as 14 horas, num dos cinemas da rua Nova, não se realizou. Elle esteve, aliás, na hora marcada, a passear pelas proximidades do cinema, sem que, porém, o vestido verde della apparecesse, como promettera. Ella justificou depois a falta e prometeu novo encontro para mais uma vez faltar. Elle ficou desapontado e desabafou a sua irritação numa carta de litteratura baratissima. A carta foi ter ás mãos de um amigo delle e voltou ao remetente com uma phrase irreverente escripta a lapis vermelho. Elle está pensando que foi ella a auctora da phrase irreverente, sem saber que a culpa foi toda do amigo indiscreto, malcriado e invejoso...

Uma scena que, se fosse pelo Carnaval, teria dado sorte: o rapaz elegante fugindo pela rua, ás 3 da madrugada, de pyjama, sem sapatos...



UM homem disse: «O matrimonio moderno é um fracasso. E' realmente necessario? Não crês que é uma instituição que deve desapparecer?»

Seguramente não. Pelo contrario, creio que o matrimonio deve ser mais permanente e unido.

O matrimonio é um verdadeiro alicerce de pedra sobre o qual a civilização descança. Assegura a solidariedade da familia. É o baluarte do lar, o primeiro auxiliar da lei e da ordem e possui todas as virtudes geraes que se precisam para fazer uma sociedade progressiva e prospera.

E' muito facil achar-se defeitos no matrimonio; o difficil é remedial-os.

Ninguem pode imaginar uma grande raça descendente de uma união irregular entre os homens e mulheres. Não é possível conceber um lar, no qual o pae e a mãe sejam hospedes transitorios, que chegam hoje para ir-se amanhã. Os que crêm que o matrimonio deve ser abolido argumentam que só o conhecimento de que se acham unidos para sempre destróe o romance do coração de todo o homem e de toda a mulher; que a unica maneira de manter vivo o amor é deixal-o livre. Nunca se ha propalado um erro maior do que este. O que mata o amor não é o



Continúa em moda o "passo do Macobêba..."



Todos sorriem de vêr como o garotinho avança na maçã...

matrimonio, mas sim a vida diária, em common e separada.

Não se pôde conservar a illusão a respeito da pessoa com quem se vive a quem se vê enfermo, cançada, desalinhada; de quem se conhece cada modalidade, cujas fraquezas se contam com inexoravel exactidão. Mas a mulher maligna, rixenta, desalinhada e livre não tem mais poder para conservar o encanto do homem que a esposa igualmente desalinhada, rixenta e maligna. O homem egoista e brutal não possui mais encantos que o marido brutal e egoista. E' tambem falso affirmar que o amor vive melhor fóra do matrimonio que dentro d'elle e que ha algo de particularmente forte e terno nos laços que a religião e a lei não sancionaram. Pelo contrario, o amor é uma flôr domestica e o laço que mais liga é o que ata o sacerdote ante o altar.

Para comprovar podemos contar entre os nossos conhecidos, infinidades de casados que se amam como no primeiro dia depois de quinze, vinte, trinta annos de matrimonio.

Existem multiplas razões pela quaes isto de véra ser assim. Em primeiro logar ha alguma coisa no matrimonio que nos faz sentir tranquillo e impede os desvaneios da fantasia. Selamos um convenio e

temos sufficiente bom senso para tirar a cello melhor parte, de donformarmos-nos com o que nos offerece, em logar de andar sempre buscando algo mais attractivo.

Sobretudo, maridos e mulheres estão presos por uma associação, pelas luctas que hão sustentado juntos, pelos leitos enfermos sob e os quaes se hão inclinados juntos, pela lembrança das alegrias, dores e triumphos e fracassos lhe fazem um só do homem e da mulher.

O homem e a mulher que não estão casados se acham unidos por um fio que mo-re-

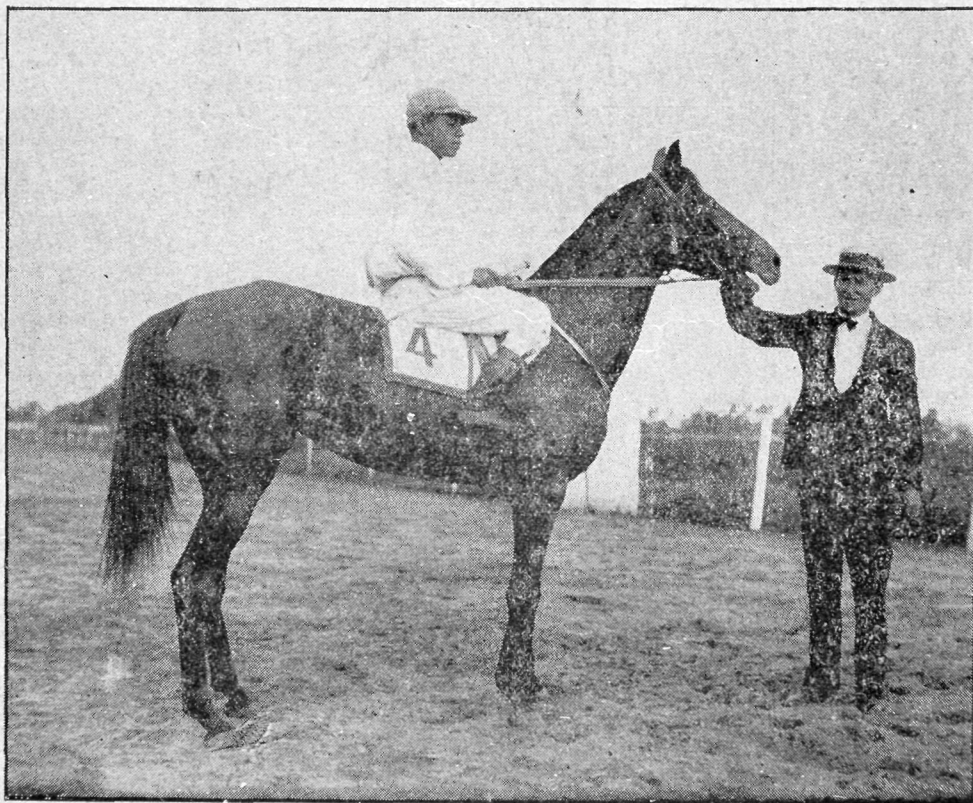


Rua Nova, rua das elegancias,
rua do "footing", rua
das cousas bonitas...

pe á menor tensão. Sabendo que as suas relações não são permanentes, andam sempre em busca de outras que lhes offereçam mais attractivos. Não conhecem a verdadeira paz do amor por que o seu está sempre turbado pelo medo da troca, da idade, do desencanto.

Porque chega inevitavelmente o dia em que a belleza e a mocidade morrem e a varinha magica se parte.

Seguramente o matrimonio tem muitas falhas. Nem sempre traz a felicidade áquelles que o contraem, está cheio de desillusões; es tabilisa porém a socie



A mestiça "La Reina" vencedora do Grande Premio do Jockey Club

VISITOU-NÓS nesta semana o festejado escriptor e nosso confrade da imprensa bahiana Rodolpho de Oliveira, representante da "Bayer" em S. Salvador.

O distincto intellectual que vae ao Norte em viagem de ferias, teve a gentileza de vir trazer-nos o seu abraço.

Diccionario Larousse como um grande protector da humanidade e da sciencia?

— Quem é que o sabe?

Dizem que nem elle.

O marido recebe um telegramma; empallidece ao lel-o e vae logo

ao quarto de sua mulher, onde a encontra banhada em lagrimas.

— Que tens? Estás chorando?

— E tu? Estás tremulo...

Tua mãe chega hoje, ás nove da noite pelo rapido mineiro, diz o marido mostrando o telegramma.

— E a tua chega amanhã, pelo nocturno paulista — responde a esposa, mostrando o outro.

— Pois eu sou. Agora mesmo vou fazer isso.

Vou comer um pedaço de lingua de vitella.

— Porque é que tens o bigode branco e os cabellos pretos perguntaram ao Telles de Meirelles.

— E' porque o meu bigode não sabe a idade dos meus cabellos.

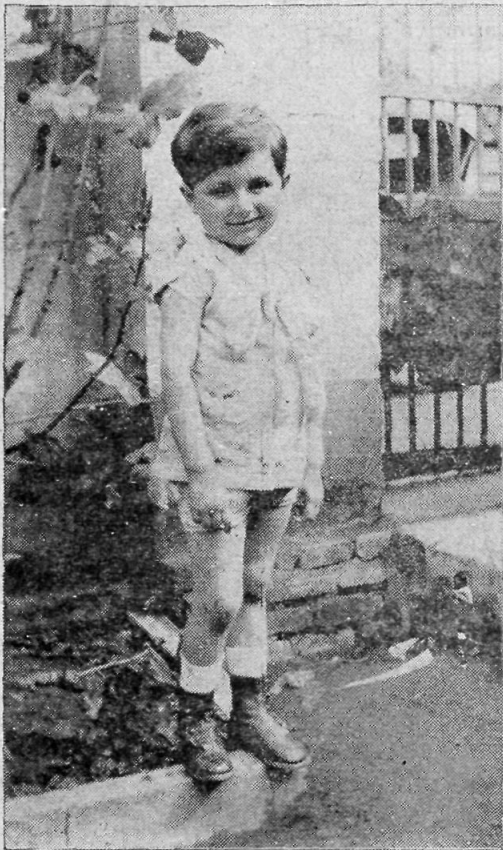
— Eras capaz de comer um pedaço de carne que tivesse andado na bocca de algum bicho?

— Eu, não. Deus me livre!

— Devo a um tijolo a minha fortuna:

Como é possivel isso?

— O tijolo cahiu sobre a cabeça de meu tio, matou-o, e eu herde, toda a sua dinheiramai



ROBERTO,
intelligente encanto do casal
Domingos Feitoza

— Sabes? em hespanhol homem é hombre.

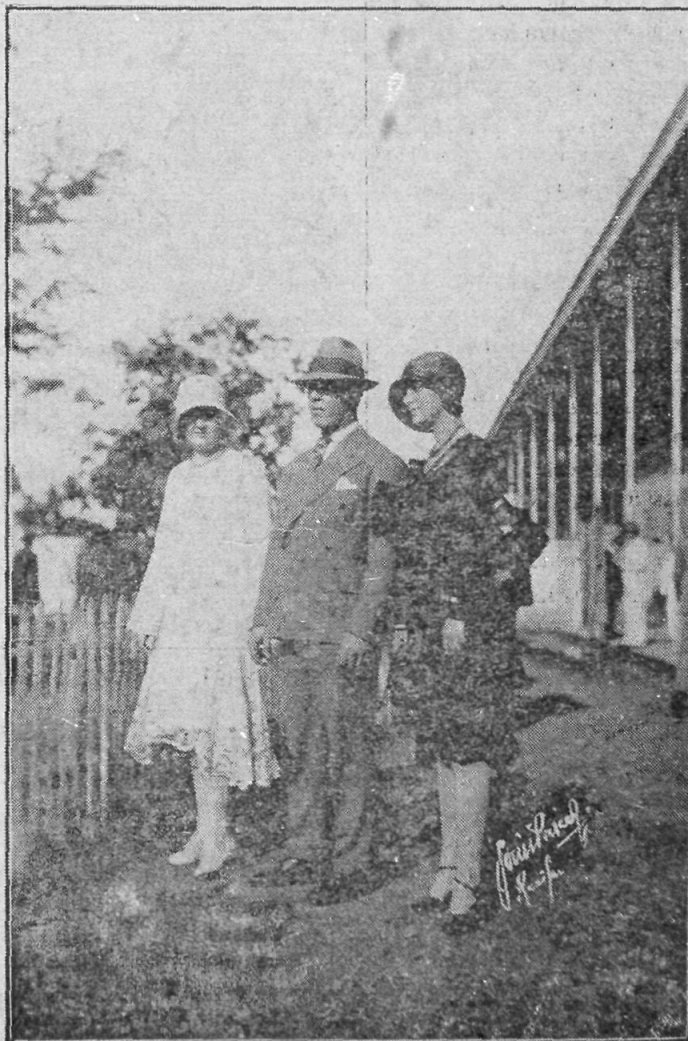
— Então mulher como é?

— Deve ser hombrella.

Na sanchristia de uma igreja; entre dois padres:

— Porque motivo o Almirante Indio do Brasil vae figurar no

No
Jockey Club
apreciando
as
corridas
do
domingo



ESCULPTURAS DE IDOLOS

J E A N
F E R R A G U T

A alma do homem, de joelhos diante do mysterio—abyssmo, réla insondavel de negruras—dialogava com a morte. A parca não tinha apparencia tetrica. Mor-te joven, porque joven havia morrido o homeni. Era como uma Vestal, segadora vigorosa, cuja foice era uma lamina fina. Uma corôa de rosas arrepanhava-lhe na cabeça o largo manto que a envolvia toda, até esvanecer-se, como uma columna de fumo ao contacto da terra...

A alma sustentava accesa a lampada de Psyché, e a seu resplendor uma mariposa fantastica entontecia.

A alma joven falou :

— Não sinto haver-me extinguido. Minha vida consumiu-se num nobre officio. Fui esculptor de imagens, e é bello saber, que das minhas mãos mortas sahiram os deuses que serão venerados na immortalidade.

— Homem! — disse-lhe a Morte — Tua satisfação é vaidade. Vil materia lavraste e vil materia és... Como tu, teus deuses acabarão no aniquilamento...

— Sim; mas é bello pensar que no idolo que minhas mãos modelaram e puliram porá uma princeza sua fé e seus labios em mystica offerenda.

— Pela de tuas mãos os homens chegarão a matar-se, e deante della serão immoladas riquezas e vidas...

— Meu officio—disse o joven — é bello porque tem alentos de

eternidade... Creando figuras de deuses, sente-se o creador um pouco deus também, como dotado de um poder magico e sobrenatural ao densar que a estatua que

uma obra singulares... E' o afan da divindade, a ansia de elevação que lateja no coração humano... Não se contenta o homem com menos de parecer um de use



Sennorita Beatriz Guimarães, da sociedade de Garanhuns

se faz será logo objecto de culto...

— Orgulho, vaidade, rapaz. Todos sonham na tua idade que sua vida e sua arte são extraordinarias e que são eleitos pelo céu para realizar o prodigio de musa existencia ou

de forjal-o... Mas escuta: quando os annos, como os vermes, o devoram todo, quando me acero de uma vida como um fantasma para colhel-a, vê-se o esteril desse afan. Todos, na juventude, quereis ser esculptores de idolos...

Ides esculpindo com leite e fazeis um idolo de vós mesmos, outro idolo de vossa ambição, outro idolo da mulher amada... Juventude, esculptora de idolos! Atraz de tudo isso estou eu. Eu sou a verdadeira modeladora, a unica que sabe rematar toda obra... Nada me resiste, e sou o principio e o fim de tudo; estou como uma larva occulta em todo desejo na origem de toda cousa, na humidade de um beijo e nas entranhas da virgem... Rôo a tua obra e destruo-a... Conheces alguma coisa que se livra do do meu poder?

— Sim. Olha esta chamma que arde em minha mão. Olha a mariposa que em redor vóa. Ella é meu espirito, a essencia melhor do meu ser que não pôde apagar teu sopro gelado... E' o espirito inimortal sobre toda a destruição... Fica de minha vida, e para toda a vida... Contra elle nada podes, porque transformado, crê mais que tú aniquilas; porque triumphador, de tuas mesmas rminas, sabe tirar nova vida... A cima da materia, é eterna e continuará para sempre dando vida a todos os idolos que os homens modelam: a juventude, o amor, a ambição, a arte...

A morte parece esfumar-se no abyssmo de insondavel negrura...

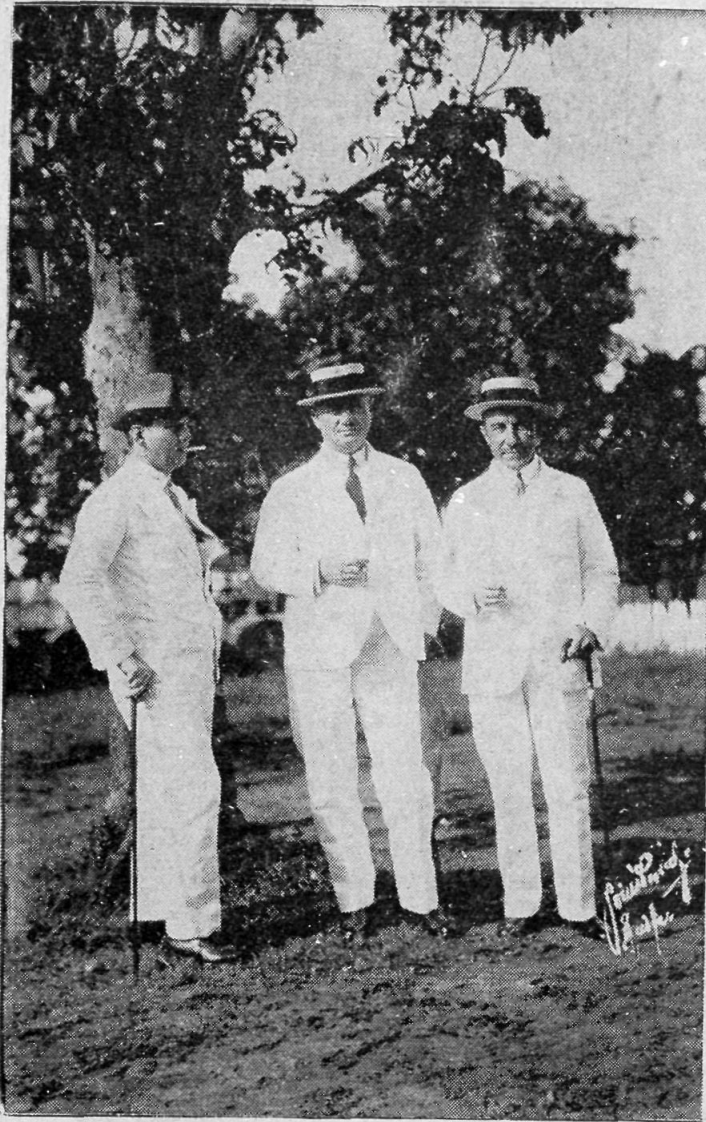
E a divina mariposa de Psyché gira em torno da chama com seu magnifico rythmo eterno...

dade. Desenvolve n o homem e na mulher as mais formosas e nobres qualidades.

E no cumprimento do dever se encontra uma paz que a obsecação do prazer não proporciona.

REALIZOU-SE h a poucos dias em Nova York o casamento-experiência entre um moço estudante, de 20 annos e uma rapariga de 13, filha de um editor de livros.

O racto deste ter dado licença á filha para um casamento tão original, fez com que os puritanos da America o considerem um pae desnaturado. Uma vez celebrado o casamento, os esposos viverão um anno, cada um para o seu lado, vendo-se e encontrando-se sempre que queiram. Se os seus filhos não forem incompatíveis, viverão juntos algum tempo, após o que a união será confirmada, ou o divórcio pronunciado, conforme o resultado da experiência.



**Ko ensinamento do Jockey Club,
uma "torcida" obrigada
a charuto...**

QUANDO acontece algum espirrar é habito dos presentes saudar a pessoa que espirrou com um «salve» ou um «dominus tecum» (o senhor seja comtigo). E' praxe antiga. Já os Gregos diziam: «Jupiter vos guarde» e os Romanos, usavam, como nós, a formula: «Salve».

Entre estes povos e outros sempre predominou a superstição. Uns julgavam que do meio dia a meia noite e coincidindo o espirro quando a lua estava nos signos do Capri, cornio, do Tauro, do, Peixes, da Balança, etc. era um bom aviso, porém, em outra occasião e signos diferentes, era de máo agouro.

TELEGRAMMAS de Londres annunciam que ha cerca de meio seculo, um pescador de perolas chamado Kelly, catholico fervoroso, encontrou nas costas australianas um grupo de nove perolas do mesmo tamanho, presas entre si, formando uma cruz. Convencido de que seria peccado vender essa maravilha, enterrou-a na areia.

¶ Um explorador australiano, varios annos depois, conseguiu com

sario. Uma estatística referente aos assassinios commettidos diz que foram 1.766.110 pessoas executadas entre as quaes 3.775 pro-

fessores; 8.800 medicos; 355.250 intellectuaes dos dois sexos; 1.243 padres; 260.000 soldados; 192.350 operarios e 315.000 aldeões.



prala por meia duzia de libras e levou.a para a Inglaterra, onde, depois de mil e uma peripecias, essas perolas foram enriquecer uma collecção de objectos raros expostos no pavilhão de um grande jornal de New Castle, por occasião da Exposição do Norte Leste, inaugurada ha pouco pelo principe de Galles.

Essa joia obteve a edsignação de Southeru Cross, (Cruz do Sul) e foi avaliada em . . . 1.250.000 francos, ou sejam, ao cambio actual 375:000\$000 !

A POLICIA allemã descobriu recentemente em Hamburgo

A MELHOR



FABRICANTES:
CARLOS DE BRITTO & Cia.
Recife - Pesqueira - Pernambuco

uma escola de gatunagem, a qual, pelos modos, gosava de excellentes prosperidade.

O estabelecimento fôra fundado por um velho ratoneiro polonez hoje retirado do «officio» e que leva a maisocegada e regalada das existencias de capitalista, num arrabalde da cidade de Lwow. Ha muitos annos que a escola em questão existiu e calcula-se que elle tenha passado entre mil oitocentos a dois mil diplomas.

Em 1923, foi aberta uma succursal em Praga; não logrou, porém, exito apreciavel; e em 1925 desapareceu.



Os coqueiros que enfeitam Boa Viagem

PRELUDIO EM LILAZ



A tristeza a hora cae, gotta a gotta, dentro de mim.
 As arvores da Praça estão rezando
 de mãos erguidas para o céu:
 Nossa Senhora Primavera, dá-nos as folhas que perdemos,
 para que a sombra caia sobre o cansaço dos homens
 e os passarinhos cantem de novo dentro de nós.
 Nossa Senhora Primavera, que a nossa fronde remoçada
 ria de novo alvoroçada,
 sobre a amargura das criaturas. Amem.

E os homens passam na tarde grave,
 Elles não sabem que ali, bem perto,
 tremulas, tremulas de frio.
 As arvores da Praça estão rezando
 de mãos erguidas para o céu

Lá longe a tarde se destolha, tolha a folha, dentro do rio...

T H E O D O M I R O T O S T E S

CONTO SEMANAL

A exquisita diferença



Accioly Netto

--- Olhe, meu caro senhor, é um caso horrível o meu. Um caso perfeitamente incrível. Eu não sei quem foi que descobriu o Brasil.

--- Muita gente boa também não sabe...

--- Mas eu sei. Sei com toda certeza. Creio que não me quererá fazer o insulto de acreditar que sou um ignorante. Um analfabeto. Porque, com franqueza... Diga que não faz esse mal juízo de mim: pelo contrário...

--- Mas...

--- Compreendo. Compreendo. Sei o que o senhor pensou. A culpa é minha; sei que não expliquei com clareza. Qualquer um deduziria de minha palavra, que, na realidade, não sei quem foi quem descobriu o Brasil. Compreendo. A culpa foi minha --- inteiramente minha.

--- Então ?

--- Espere. Não se afflija por isso. Eu lhe disse que não sabia quem

foi que descobriu o Brasil, não é verdade ? Pois bem, sem saber isto não sou um analfabeto. Ao contrario. Já fui professor de Historia. Não é phantastico ? Parece um absurda que eu, já tendo sido lente de Historia Patria, não saiba quem foi que descobriu o Brasil.

--- Não se lembra ?

--- Se me lembro ? Como não haveria de lembrar ? E' coisa de criança. Com franqueza, não esperava que me fizesse uma pergunta destas. Como não haveria de me lembrar que o Brasil foi descoberto por Pedro Alvares Cabral, no anno de 1500 ?

--- Como disse então...

--- Disse. Mas entre saber e lembrar, ha uma profunda diferença. Toda a minha afflicção é esta, meu caro senhor. Eu, eu Seraphim Gonzaga da Natividade, antigo lente do Gymnasio de Piramidoinha, para me lembrar de uma cousa,

tão simples como esta, tenho que fazer um raciocinio tremendo. Como se fosse um calculo infinitesimal. Phantastico, profundamente phantastico. Compreendeu ?

--- Não.

--- Não ? Com toda a franqueza ? Pois ha de comprehender. Faço questão fechada que me comprehenda. Explicarei. Uma, duas, tres, quatro, dez, vinte, cinquenta mil vezes. Irei hoje á noite, depois do jantar, á sua casa. Irei. Não é sacrificio nenhum para mim. Irei de bom gosto. Mas olhe, não quero encontrar lá nenhum italiano. Tenho um verdadeiro horror pelos italianos.

--- Mas...

--- Está combinado. Combinadissimo. Se não houver italianos em sua casa, lá irei á noite para explicar o meu caso. Porque não poderia consentir que ficasse pensando o que o senhor, por pouco, esteve quasi a pensar de mim.

REVISTA DA CIDADANIA

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA
DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas,
acceita todo e qualquer serviço de arte graphica

Rua do Imperador Pedor II — 207

O cigarro vence o cachimbo, na Inglaterra... Ha trez annos vendia-se alli tanto fumo para cachimbo, considerando sua quantidade em kilos, como o representado por egual peso em cigarros. Hoje mudou fundamentalmente o consumo e pode-se contar um kilo de fumo para cachimbo por tres kilos de cigarros.

O tribunal de Kentucky (Estados Unidos) condemnou a quinze annos de internamento na casa [correcional um menino de seis annos, que descarregou um tiro de revolver sobre um camarada de oito annos de idade quando brigavam.

Depure seu Sangue

Fortaleça seu Organismo

Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cõr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florecente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Em Copenhague idearam systema excellente para chamar a ordem os assignantes que empregam linguagem grosseira com as telephonistas. Quando o assignante começa a perder o dominio sobre seus nervos, a telephonista faz funcionar um gramophone, que grava todas as phrases do "nervoso" e se este, ao ser chamado pelo director da companhia, nega sua grosseria, o gramophone serve de testemunha, repetindo as phrases pronunciadas.

Ha muitas mulheres, que são tratadas como princezas durante as primeiras semanas de seu matrimonio, para serem escravas todo o resto de sua vida! — DUPUY.

S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA

DIRECTOR PRESIDENTE — *Major Adolpho Cavalcanti*
" THESOUREIRO — *Senador Walfredo Pessoa*
" SECRETARIO — *José Penante*
" GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

"REVISTA DA CIDADE"

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil com
officinas e organização proprias.

ASSIGNATURAS :

UM ANNO — 48\$000

SEIS MEZES — 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.º andar Sala da frente

(Editicio Imperio)

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA



A SOBRE MESA

DA PREFERENCIA DE TODOS
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NAO
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS
MARCA **PESQUEIRA**



COM OUTROS
FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE

FABRICANTES:

Carlos de Britto & Cia.

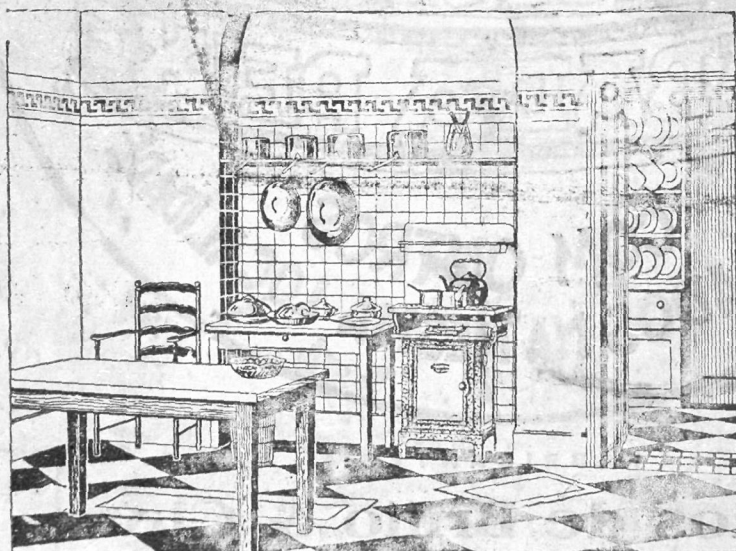
RECIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA

O desinfectante ideal

PHENOLINA

indispensavel nas
lavagens de casas e nas
desinfeccões geraes

O FOGAO A GAZ O FOGÃO MODERNO,



HYGIENICO

ECONOMICO

EXPEDITO

EL EGANTE !

P. T. & P. Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz
RUA DA AURORA, 487

RICHMOND'S "Bungalow New World" COOKER

Telephone, 2141